

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Primeira e Segunda Safra

A colheita da 1ª safra de feijão avança, e o levantamento realizado pelos técnicos do Deral/Seab aponta que cerca de 72% da área total estimada foi colhida. Aproximadamente 111 mil toneladas foram comercializadas, o que representa 42% do volume esperado.

Do feijão que ainda se encontra no solo, 5% estão na fase de floração, 15% em frutificação e 79% em maturação. As chuvas em abundância, neste início de ano, estão trazendo prejuízos para as lavouras, e apenas 42% das áreas são consideradas boas, enquanto 38% apresentam condições médias e 38% condições ruins. Este alto percentual de áreas ruins e medianas pode ser um indicativo de redução da produtividade, bem como uma menor qualidade do produto final.

A segunda safra, ou safra da seca, está com 16% do total de 237,3 mil ha previstos plantados. As lavouras se encontram na fase de germinação (37%) e desenvolvimento vegetativo (63%). Os agricultores estão na expectativa de uma melhor distribuição das chuvas, o que

ajudaria em muito a continuidade dos plantios e do manejo da cultura.

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Com sessenta espécies de frutas comercializadas e participação de 98,6% de produtos nacionais, foi transacionado um volume de 575,5 mil toneladas nas cinco unidades das Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - Ceasa/PR, em 2020. O montante financeiro foi de R\$ 1,6 bilhão, a um preço médio de R\$ 2,75/kg.

O volume negociado do produto importado foi de 7,9 mil toneladas, movimentando R\$ 57,2 milhões, firmando o preço médio nominal do quilograma em R\$ 7,15.

Em 2019, passaram pelas praças de comercialização oficiais 574,6 mil toneladas de frutas, cujo montante de R\$ 1,5 bilhão determinou um preço médio de R\$ 2,61/kg.

Comparando-se os dois períodos, observa-se que, em quantidade, os números foram praticamente os mesmos, com variação de 0,2% superior a 2019; os valores e o preço médio nominal

Boletim Semanal* – 05/2021 – 05 de fevereiro de 2021

apresentaram um acréscimo de 5,3% e 5,2%, respectivamente.

Tendo em vista a dimensão e as restrições impostas pelo momento de pandemia, estes números traduzem a responsabilidade do poder público em manter o fluxo de abastecimento dos produtos dos pomares nas mesas da população, garantindo a necessária segurança alimentar.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A safra de mandioca 2020/21 ocupa uma área de 150 mil hectares e deverá render cerca de 3,5 milhões de toneladas. Esses números são praticamente iguais aos da safra 2019/20, quando foram plantados 148 mil hectares e colhidas 3,4 milhões de toneladas.

Efetivamente, as áreas de mandioca estão sendo disputadas com a produção de grãos, em especial a soja e, ultimamente, o milho. Os preços desses dois produtos estão fortemente valorizados e elevaram muito os valores de arrendamento das terras para o plantio de mandioca.

A maior concentração dos cultivos de mandioca em nosso Estado localiza-se

principalmente nos Núcleos Regionais de Paranavaí e de Umuarama, que correspondem com cerca de 64% dos 150 mil hectares. O valor alto do arrendamento de terras nessas regiões está dificultando o avanço de plantio de mandioca. Assim sendo, alguns produtores estão plantando em outros Estados, como Mato Grosso do Sul e São Paulo, por apresentarem preços mais baixos.

Em janeiro, foram iniciados os trabalhos de colheita da mandioca que deverá se estender até dezembro. Durante o mês de janeiro, além do recesso e férias dos empregados nas indústrias, as constantes chuvas dificultaram os trabalhos de campo. Acredita-se que a partir das próximas semanas a colheita seja implementada em todas regiões produtoras.

Diante da reduzida oferta de matéria-prima para as indústrias, os preços apresentaram uma pequena reação. Na semana de 25/01/21 a 29/01/21, o produtor recebeu, em média, R\$ 404,00/t de mandioca posta na indústria, contra R\$ 391,00/t na semana anterior.

Boletim Semanal* – 05/2021 – 05 de fevereiro de 2021

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

Primeira safra de Milho 2020/21

A colheita da primeira safra de milho 2020/21 ainda caminha a passos lentos no Estado do Paraná. Temos em torno de 37% das lavouras em estágio de maturação, com uma parcela já em condições de colheita. As chuvas recorrentes e constantes impactaram até o final de janeiro, impedindo um avanço maior na colheita.

A expectativa, segundo o Simepar, é que tenhamos, pelo menos até 8 de fevereiro, uma trégua nas chuvas nas principais regiões produtoras de milho primeira safra, que são os núcleos de Ponta Grossa, Guarapuava e Curitiba. Se confirmada, podemos ter um avanço maior na colheita nos próximos dias.

Nesta semana observou-se uma piora nas condições das lavouras. 71% da área total de 359 mil hectares apresentaram condições boas, enquanto 22% apresentaram condições medianas e 7%, condições ruins. No mês passado tínhamos 79% da área em boas condições.

As chuvas acima da média histórica podem impactar na qualidade do cereal

que será retirado do campo e causar perdas.

Segunda safra Milho 2020/21

Nesta semana, o percentual plantado ficou em 1% e só deve ter um aumento significativo quando as condições permitirem uma colheita mais intensa da safra de soja.

Apesar do plantio não evoluir, a comercialização futura atingiu mais de 780 mil toneladas, ou 5,8% da produção esperada para a safra. Este movimento é reflexo dos preços recordes que o cereal vem alcançando.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

O último levantamento de plantio e colheita divulgado pelo Departamento de Economia Rural apontou uma piora nas condições das lavouras de soja no Paraná. Segundo os técnicos de campo do Deral, as chuvas volumosas e constantes, que ocorreram durante janeiro em quase todo o Estado, causaram aumento nos casos de doenças e preocupação com a qualidade e produtividade do grão.

Boletim Semanal* – 05/2021 – 05 de fevereiro de 2021

O relatório aponta que, da área total semeada, de 5,57 milhões de hectares, aproximadamente 78% encontram-se em condições boas, 19% encontram-se em condições médias e cerca de 2% encontram-se em condições consideradas ruins.

A expectativa dos produtores e dos técnicos que acompanham o setor é que a chuva dê uma trégua nas próximas semanas e que os agricultores consigam realizar os tratos culturais necessários que possam garantir uma safra volumosa e de qualidade.

Segunda safra de Soja 2020/21

O plantio da soja de segunda safra alcançou aproximadamente 65% da área estimada. Segundo os técnicos de campo do Deral, serão cultivados aproximadamente 39 mil hectares neste ciclo. A produção estimada é de 107,6 mil toneladas.

OLERICULTURA

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Batata 1ª e 2ª safra 2020/21

O Paraná cultiva duas safras de batata. A primeira é conhecida como a

safra das águas, plantada no período de agosto a dezembro; a segunda, chamada de safra da seca, é cultivada nos meses de dezembro a maio. Em relação à primeira, o atual ciclo está com área estimada em 16 mil hectares, acréscimo de 2% em relação à safra anterior. A colheita deve alcançar 463,3 mil toneladas, volume 1% menor ao registrado no período anterior.

Neste momento, aproximadamente 90% da área total semeada já foi colhida, e estas apresentam uma pequena redução na ordem de 3% na produtividade e, conseqüentemente, na produção. A escassez das chuvas no período inicial do plantio e desenvolvimento da cultura e as chuvas excessivas agora, no momento da colheita, são fatores que levam à redução da produtividade e qualidade do produto final.

Os agricultores comercializaram 86% do total da produção colhida, ou cerca de 398 mil toneladas do tubérculo. Da batata que ainda se encontra no solo, 7% estão na fase de desenvolvimento vegetativo, 24% em frutificação e 69% em maturação. As áreas ainda não colhidas se encontram em condições boas (72%) e médias (28%).

Boletim Semanal* – 05/2021 – 05 de fevereiro de 2021

Apesar do clima mais úmido e chuvoso em grande parte do Estado, os agricultores já plantaram 46% do total de 12,3 mil ha previstos da 2ª safra 2020/21. É uma extensão 3% maior que na safra 2019/20. A expectativa é que sejam colhidas 356,3 mil toneladas, o que elevaria em 21% a produção comparativamente ao ciclo anterior. O desafio dos bataticultores, no momento, é lidar com o excesso de chuvas em janeiro. As precipitações constantes e diárias dificultaram a entrada a campo para os trabalhos e operações no plantio, bem como o manejo da cultura.

AVICULTURA

* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

Abate de frangos cresceu 2,5% nos nove meses de 2020

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a avicultura brasileira deve fechar 2020 com uma produção estimada em 13,7 milhões de toneladas, representando um aumento de 3% a 4% em relação às 13,24 milhões de toneladas produzidas em 2019.

Caso tais números se confirmem, haverá uma elevação de 2,5% no consumo per capita da proteína no país, que deve

atingir um total de 43,9 kg por habitante/ano.

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de janeiro a setembro de 2020, foram abatidas no país 4,443 bilhões de cabeças de frangos, uma elevação de 2,5% em relação ao mesmo período de 2019 (4,335 bilhões).

Tal número de animais abatidos resultou num volume acumulado de carcaças da ordem de 10,189 milhões de toneladas, queda de 0,6% em relação a igual período de 2019 (10,127 milhões de toneladas).

Somando-se apenas os números obtidos no 4º trimestre de 2019 (3,389 milhões de toneladas/1,470 bilhões de aves abatidas) às 10,189 milhões de toneladas (janeiro a setembro), em 2020, a produção poderá chegar a 13,6 milhões de toneladas de carne de frango.

Agora, considerando-se a taxa de crescimento de 2,5% obtida de janeiro a setembro de 2020, sobre a produção de carne de frango obtida nessa pesquisa em 2019 (13,5 milhões de toneladas), esse número poderá ser maior: 13,8 milhões de toneladas.

Boletim Semanal* – 05/2021 – 05 de fevereiro de 2021

No Paraná, principal estado na criação e exportação de carne de frangos de corte, de janeiro a setembro de 2020, foram abatidos 1,486 bilhão de aves, 6,1% a mais que em igual período do ano anterior (1,401 bilhões de aves).

Tal número resultou na produção de 3,323 milhões de toneladas de carne de frango, volume superior em 2,8% ao resultado dos 9 meses de 2019 (3,231 milhões de toneladas).

Estimando-se a produção e abate para o Paraná, usando a metodologia citada, tem-se para 2020: produção de carne de frango (4,4 milhões de toneladas e 1,970 bilhões de aves abatidas).

Neste ano de pandemia de Sars-CoV-2, como historicamente tem feito, a avicultura de corte tem respondido à demanda interna e externa de carne de frango. O setor tem enfrentado um ambiente recessivo, queda do poder de compra dos consumidores, alto desemprego e elevação dos custos de produção, via alta dos preços de alguns insumos essenciais na alimentação das aves, como milho e farelo de soja.

Os três estados sulistas abatem 60,9% do frango nacional. O Paraná continua liderando amplamente a criação e

o abate de frangos, com 33,5% da participação nacional, sendo seguido por Santa Catarina (13,8%: 611,3 milhões de cabeças/1,426 milhão de toneladas de carne), Rio Grande Sul (13,6%: 603,8 milhões de cabeças/1,214 milhão de toneladas de carne), São Paulo (10,4%: 463,1 milhões de cabeças/1,190 milhão de toneladas de carne) e Minas Gerais (7,4%: 328,4 milhões de cabeças/790,9 milhões de toneladas de carne).

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Produção nacional de ovos cresce 3,9% em 9 meses de 2020

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos, trouxe que a produção de ovos de galinha atingiu 2,961 bilhões de dúzias (35,53 bilhões de unidades) no acumulado de janeiro a setembro de 2020, aumento de 3,9% em relação ao mesmo período de 2019 (2,851 bilhões de dúzias/34,2 bilhões de unidades).

Acrescente-se que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras e não apenas o produto de consumo humano

Boletim Semanal* – 05/2021 – 05 de fevereiro de 2021

(90%), mas também os ovos destinados à incubação, os quais têm correspondido a cerca de 20% da produção total.

O Paraná, considerando o período em análise, surge na terceira posição do ranking nacional da produção de ovos, com 269,448 milhões de dúzias produzidas, 3,8% a mais que em igual período de 2019 (259,554 milhões de dúzias).

É antecedido por São Paulo (863,142 milhões de dúzias) e Espírito Santo (270,267 milhões de dúzias), vindo em 4º lugar Minas Gerais (264,086 milhões de dúzias).

Mas, considerando-se a produção de ovos para consumo humano / indústria, no acumulado de janeiro a setembro, produziu-se no país 2,395 bilhões de dúzias, 3,5% a mais que em igual período de 2019 (2,314 bilhões de dúzias).

Nesse contexto, o Paraná aparece na sétima posição, com 128,154 milhões de dúzias, seguido por São Paulo (778,803 milhões/dúzias), Espírito Santo (270,267 milhões/dúzias), Minas Gerais (230,092 milhões/dúzias), Pernambuco (155,204 milhões/dúzias), Mato Grosso (152,378 milhões/dúzias) e Ceará (148,119 milhões/dúzias).

Qual a provável produção total de ovos de 2020?

Caso tenha se repetido no 4º trimestre de 2020, pelo menos a produção obtida no 4º trimestre de 2019 (991,454 milhões de dúzias), o país fechará o ano com uma produção de 47,4 bilhões de unidades (3,952 bilhões de dúzias de ovos), o que representará um crescimento de 2,8% sobre a produção total de 2019 (46,1 bilhões de unidades/3,842 bilhões de dúzias).

Agora, se a taxa de crescimento de 3,9% obtida no período de janeiro a setembro de 2020 se mantiver, a produção anual de 2020 será de 3,992 bilhões de dúzias (47,9 bilhões de unidades).

Pela mesma metodologia utilizada para o contexto nacional, a confirmar-se a mesma produção do 1º trimestre de 2019 (89,682 milhões de dúzias) em 2020, o Paraná teria produzido 4,31 bilhões de ovos (359,130 milhões de dúzias), representando um crescimento de 2,9% sobre o total obtido em 2019 (4,19 bilhões de dúzias / 349,236 milhões de dúzias).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!